

O PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA NO PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FÓRUM GOIANO DE EJA E GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Clara Lôbo Sahium

Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (UFG); bolsista Probec

Maria Emilia de Castro Rodrigues

Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (UFG); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes; Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás - Fapeg

Ariadiny Cândido Moraes

Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (UFG); bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes

Maria do Rosário Teles de Farias

Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (UFG); bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes

RESUMO: Este artigo tem por objetivo divulgar os trabalhos realizados no Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (Portal do Fórum Goiano de EJA-www.forumeja.org.br/go), enquanto um espaço de preservação da memória, articulação e divulgação das ações do Fórum Goiano de EJA, trazendo as suas contribuições para a modalidade enquanto um ambiente tecnológico formativo, no qual pesquisas, livros, materiais produzidos por educadores e pesquisadores, vídeos, memórias de eventos, etc., podem ser acessados por pessoas interessadas na área. No Portal são divulgadas as ações do Fórum Goiano de EJA e seus parceiros por segmentos, instituições e movimentos sociais (parceiros) que o compõem (educadores; educandos; secretarias municipais e estadual de educação; instituições de ensino superior; sindicatos, Fóruns Regionais de EJA etc.), entre eles os trabalhos e estudos desenvolvidos pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), instituição parceira que organiza, mantém, alimenta e divulga o trabalho do Portal, por meio do Projeto de extensão EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FÓRUM GOIANO DE EJA E GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – Geaja. Nesse projeto é selecionado um bolsista de graduação do Programa de Bolsas de

Extensão e Cultura (Probec), para desenvolver as atividades junto ao Fórum, ao Portal, ao Geaja e contribuir na atuação dos movimentos e instituições parceiras do Fórum divulgando suas ações. No Portal, além das ações do Geaja da FE/UFG, são divulgadas as pesquisas realizadas no *Centro Memória Viva do Centro-Oeste: Documentação e Referência em Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos*, as pesquisas do *Grupo de Pesquisa Observatório da Educação (Obeduc)*, e também do Projeto: *Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*, financiado pela Capes, Edital nº. 049/2012. O Portal é um espaço de construção coletiva, em software livre, alimentado e (re)organizado por estudantes bolsistas, sob a coordenação de professores da FE/UFG vinculados ao Fórum, juntamente com a coordenação do Fórum Goiano de EJA. Para implementar estas ações o Portal Goiano foi criado no ano de 2005 e é um sítio que se encontra articulado com os demais Fóruns em nível nacional, com uma coordenação nacional sediada em Brasília, a qual coordena o Portal dos Fóruns de EJA Brasil (www.forumeja.org.br). No ano de 2013, foi dado um importante passo para a ampliação do trabalho que já vinha sendo desenvolvido pela equipe responsável pelo Portal. Foi implantado no *menu* horizontal um espaço específico para a Educação Profissional, o qual nos ateremos neste artigo, permitindo apresentar e divulgar os trabalhos e produções do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e do Proeja na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja-FIC). Esta demanda se justifica pelas experiências que vêm sendo realizadas com a EJA integrada à Educação Profissional, entre elas as implementadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Estas experiências vêm sendo acompanhadas por pesquisas desenvolvidas em parceria com a UFG e o Fórum Goiano de EJA, cujos resultados, materiais, produções, diálogos, estão sendo disponibilizados no Portal, quando enviados e autorizados pelos sujeitos e instituições envolvidas. A execução deste trabalho envolveu estudos a respeito das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), do manual de aprendizagem para orientar a seleção e digitalização de materiais no Portal, além da participação nas reuniões do Fórum Goiano e produção das memórias das reuniões. Para compreender a modalidade e sua situação atual, foram feitas, entre outras, leituras sobre EJA, Proeja e Proeja-FIC (BRASIL, 2007), (RODRIGUES e MACHADO, 2012); (CASTELS e CARDOSO, 2005). Trata-se de um trabalho que exige conhecimentos teóricos e técnicos, desenvolvimento de uma rede de relações com as instituições e segmentos vinculados à EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Portal do Fórum Goiano de EJA; Proeja-FIC/Pronatec.

1. **Introdução**

Destacamos como objetivo desta produção a divulgação das ações desenvolvidas junto ao *Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos*, em prol da educação de jovens e adultos (EJA), enquanto um espaço amplo e rico no sentido da militância da EJA em extensão do Fórum Goiano de EJA, com vistas à contribuição na formação de educadores e educandos desta modalidade da educação básica.

O foco deste artigo são as ações desenvolvidas no *Grupo de Estudos de Educação de Jovens e Adultos* (Geaja) da FE/UFG, ao implementar a formação continuada dos profissionais que atuam na experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja-FIC) nas dez escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), na parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), a UFG e o Fórum Goiano de EJA, que estão sendo divulgadas no Portal: desde os materiais utilizados na formação; os resultados obtidos; os materiais produzidos nas regências compartilhadas, na tentativa de vivência do currículo integrado; as produções didáticas dos professores e alunos; diálogos e plenárias realizadas, etc., com vistas a contribuir com uma formação na qual os educandos da EJA sejam vistos como sujeitos de direito, possibilitando a eles e aos educadores a construção coletiva de um currículo integrado voltado para as demandas da EJA vinculada à Educação Profissional.

Para a construção deste artigo foram realizados estudos sobre as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), o manual de aprendizagem para orientar a seleção, digitalização e postagem de materiais no Portal; estudos sobre a EJA; a educação profissional a SME e o Proeja-FIC (BRASIL, 2007; CASTELS e CARDOSO, 2005; FRIGOTTO, 2007 e 2010; GOIÂNIA, 2013; FREIRE, 1987, 2004; RODRIGUES e MACHADO, 2012; TOSCHI e RODRIGUES, 2003; MOLL, 2010; entre outros); além da participação nas reuniões do Fórum Goiano de EJA, com o registro das memórias das reuniões e ações dos parceiros do Fórum; e o acompanhamento/participação e registro da formação continuada dos professores e formadores do Proeja-FIC.

Neste artigo abordaremos inicialmente sobre a constituição, o que é, e como é mantido e organizado o Portal do Fórum Goiano de EJA; de forma sucinta sobre o Proeja-FIC e a formação dos profissionais que nele atuam na SME de Goiânia, via Geaja e como o material elaborado, utilizado e organizado na formação continuada dos profissionais e nas práticas pedagógicas vem sendo postado no Portal, no *menu* horizontal, no bloco Educação Profissional (EP), garantindo-se a memória desta experiência, bem como sendo um espaço que pode contribuir para outras experiências educativas que estejam construindo práticas com o currículo integrado.

2. O Portal do Fórum Goiano de EJA

Compreendemos o Portal como uma extensão do *Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (Fórum Goiano de EJA)*, que dentre suas finalidades estão a preservação da memória, articulação e divulgação das ações do Fórum Goiano de EJA e seus parceiros, trazendo as suas contribuições para a modalidade enquanto um ambiente tecnológico formativo, no qual são disponibilizados informações e subsídios de formação que possam contribuir com os educadores, educandos e pesquisadores da modalidade, através da divulgação de: histórico do surgimento do fórum, dinâmica de funcionamento, parceiros, fóruns regionais, experiências de EJA em Goiás, textos, artigos, teses, dissertações, banners, documentos, relatórios dos encontros, publicações (livros, revistas, almanaques etc.), links e sites de interesse, imagens, grupos de estudo, vídeos, memórias de eventos, pesquisas, materiais produzidos por educandos, educadores e pesquisadores desta modalidade educativa.

No Portal do Fórum Goiano de EJA também se encontra a divulgação de trabalhos desenvolvidos por *Grupos de Estudos relacionados à EJA*; das pesquisas realizadas no *Centro Memória Viva do Centro-Oeste: Documentação e Referência em Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos*, e ainda as pesquisas do Grupo de Pesquisa Observatório da Educação (Obeduc), do Projeto intitulado: *Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Edital nº. 049/2012.

O Portal do Fórum Goiano de EJA, um ambiente virtual interativo multimídia, é vinculado ao Portal dos Fóruns de EJA Brasil, sendo coordenado nacionalmente pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e passou a ter o “domínio – org” em

2006. Esse Portal Nacional mantém o vínculo entre o movimento social em defesa da EJA e as tecnologias de informação e comunicação (TIC's). No Portal dos Fóruns de EJA Brasil, os 26 estados e o Distrito Federal possuem seu espaço específico e cada Fórum Estadual, juntamente com seus parceiros busca manter o seu Portal de alguma forma. Em Goiás o Portal do Fórum Goiano tem sido mantido e coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) por meio do Projeto de Extensão e Cultura *Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e Grupo de Estudos de Educação de Jovens e Adultos – Geaja* (FE-48). Ele busca a conexão/articulação entre o movimento social dos Fóruns pela EJA e se constitui em uma forma de divulgação e complementação das ações do Fórum Goiano de EJA e das instituições, organizações e movimentos sociais parceiros.

Este Portal Goiano é um espaço rico e amplo de construção coletiva, em *software* livre, alimentado e (re)organizado por estudantes bolsistas do curso de Pedagogia da UFG, que fazem parte do projeto de extensão sob a coordenação de professores da FE/UFG vinculados ao Fórum, juntamente com a coordenação do Fórum Goiano de EJA. As bolsistas e demais pessoas que nele atuam, além de trabalhar com a EJA por meio da participação em encontros e reuniões dos Fóruns Regionais e Estadual de EJA; em estudos, debates, discussões e pesquisa; também adquirem conhecimentos tecnológicos, os quais são socializados a alunos e professores de graduação, pós-graduação e da educação básica a partir da reorganização e manutenção do ambiente virtual do Portal do Fórum Goiano de EJA e da realização de oficinas em encontros estaduais e regionais.

Criado em 2005, o Portal do Fórum Goiano de EJA vem sendo reestruturado desde 2010 quando contou com financiamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação, e com bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (Probec). A formação e capacitação dos novos bolsistas para o desempenho deste trabalho se dá por meio da troca dos conhecimentos adquiridos por bolsistas anteriores da FE/ UFG, em parceria e suporte com os bolsistas do Portal Nacional dos Fóruns de EJA Brasil (www.forumeja.org.br) com sede na FE da Universidade de Brasília, e a orientação das professoras da FE/UFG. Este Projeto de extensão tem como principais objetivos:

- Inserir alunos do curso de Pedagogia num projeto que articula [...] EJA junto às instituições que compõem o Fórum Goiano de EJA;
- Colaborar na mediação entre a Faculdade de Educação e as instituições que compõem o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos;
- Divulgar por meio do Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos os trabalhos realizados na Faculdade de Educação/Universidade Federal de

Goiás (FE/UFG) relacionados com esta modalidade de ensino, e as reuniões/encontros a serem realizados;

- Contribuir na organização, realização e registro das reuniões ordinárias mensais, e extraordinárias; encontros temáticos locais, encontros regionais (EREJA) e nacionais (ENEJA), e encontro anual do Fórum [...]
- Contribuir na seleção e organização do material a ser utilizado nas reuniões do [...] Geaja, do Fórum Goiano de EJA e de assessoria às secretarias municipais e estadual de ensino, no que se refere à EJA [...]
- Contribuir na organização, catalogação e controle de empréstimo de materiais relacionados à EJA, do Fórum [...] e do Geaja;
- Organizar e manter o site do Fórum Goiano de EJA atualizado (RODRIGUES, 2012, p.1).

O Fórum Goiano de EJA e o seu Portal lutam em prol da modalidade da EJA em parceria com entidades, instituições, secretarias e movimentos sociais, a fim de garantir o acesso e permanência dos educandos da EJA em uma educação de qualidade, que respeite suas necessidades e particularidades e proporcione a conclusão e avanço nos níveis educativos. Dentre os parceiros, estão os conselhos municipais e estaduais de educação; educadores; educandos; instituições de ensino superior (universidades, faculdades e institutos federais) privadas e públicas; movimentos sociais; secretarias de educação municipais e estaduais; bem como instituições pertencentes ao setor empresarial, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai e o Serviço Social da Indústria – Sesi; e os Fóruns Regionais de EJA: do Entorno, das Águas, dos Grãos e Metropolitano. Deste modo, o Fórum busca unir forças entre seus parceiros com vistas a dialogar e construir estratégias a partir de um trabalho coletivo na construção da EJA de qualidade social. É uma das ações que envolve três parceiros do Fórum Goiano de EJA – a SME de Goiânia, o IFG e a FE/UFG – a qual vem sendo disponibilizada no Portal que será relatada neste artigo, a experiência de Formação Continuada dos profissionais que atuam no Proeja-FIC da RME de Goiânia.

3. O Portal e sua contribuição na formação continuada do Proeja-FIC

Na sociedade Contemporânea, observamos as novas formas de relacionamento, comunicação, entretenimento, pesquisa, informação e veiculação de informações, conteúdos e notícias. Deste modo, os Fóruns de EJA, não apenas de Goiás, mas em âmbito nacional, encontram nas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) um espaço de militância, discussão e formação para esta modalidade de educação. Visto que

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência

de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias (CASTELS e CARDOSO, 2005, p.17).

O conteúdo do Fórum disponível via internet, além de possibilitar o acesso a materiais da EJA, registrar os movimentos na luta por esta modalidade educativa, divulgar as experiências realizadas, também contribui como uma ferramenta de preservação de documentos e publicações compondo um acervo de consulta e pesquisa atualizado. Desta forma, as TIC's viabilizam as interações dos contributos acadêmicos, pedagógicos, administrativos e demais produções nessa temática.

Nesse novo cenário em que a Internet e as tecnologias da informação e da comunicação assumem um papel de vanguarda, também surgem novas possibilidades de intervenção social e de novas relações econômicas. Podemos criar novos espaços à prática da cidadania, da democracia, novos espaços para as práticas educativas e um novo patamar para o nosso desenvolvimento tecnológico, científico e econômico (CASTELS e CARDOSO, 2005, p.229).

Com a compreensão do Portal ser um espaço formativo e de “[...] caráter informativo, ele possibilita a comunicação entre as pessoas, fortalecendo uma rede de trocas onde se favorece o diálogo, surgindo a possibilidade de produção de novos conhecimentos acerca das problemáticas da EJA”. (PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA, 2014, p. 1) e “[...] enquanto produto de uma construção coletiva encontra-se num processo de constante reformulação” (Idem).

No ano de 2013, foi dado um importante passo para a ampliação da capacidade de armazenamento de dados, garantindo parte do registro, sistematização e preservação da memória da EJA; bem como a melhoria do acesso e estética do Portal, por meio da continuidade do trabalho que já vinha sendo desenvolvido desde 2010 pela equipe do Portal. Desde sua criação em 2006, o Portal esteve em constantes mudanças e adequações de acordo com as demandas do coletivo do Fórum. Contudo apenas em 2010 o Ministério da Educação disponibilizou verba para melhoramento e investimento desta ferramenta de militância e que vem sendo aperfeiçoada, no caso de Goiás, via bolsistas Probec.

Dentre as mudanças ocorridas, no período de 2010-2012, estão a troca do *layout* da página, expansão da capacidade de armazenamento de documento, bem como dos recursos visuais e interativos dos conteúdos postados, assim como, expansão do acervo documental e

bibliográfico. Do ponto de vista visual e logístico, houve a criação de um *menu* horizontal fixo, no qual estão disponibilizados conteúdos pertencentes ao Portal, ao Fórum e aos nossos parceiros, reafirmando o caráter de construção coletiva do Portal.

Nesse *menu* horizontal, em 2013, criamos um espaço específico para a Educação Profissional, que permitiu apresentar e divulgar os trabalhos e produções do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e do Proeja na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja-FIC). O Proeja é o programa destinado a EJA, que objetiva integrar a educação básica curricular à EP técnica, em nível médio, instituído por meio do decreto 5.478 no ano de 2005, obrigatório inicialmente apenas para os Institutos Federais, antigos Cefet's. Em Goiânia a oferta do Proeja em nível médio iniciou-se em 2006, com o curso de Técnico em Serviço de Alimentação.

Já a do Proeja-FIC somente foi possível a partir do ano de 2006, com um segundo decreto, o de nº 5.840, que revogou o anterior e ampliou as possibilidades de oferta de Proeja para estados e municípios, e em nível fundamental, no qual a formação profissional é de caráter inicial, introdutório e sem a certificação de nível técnico.

Em resposta a alguns desses questionamentos, a revogação do Decreto nº 5.478/2005, pela promulgação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, trouxe diversas mudanças para o programa, entre elas a ampliação da abrangência, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental, e, em relação à origem das instituições que podem ser proponentes, pela admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, passando a denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Porém, o horizonte que se almeja aponta para a perenidade da ação proposta, ou seja, para sua consolidação para além de um programa, sua institucionalização como uma política pública de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (BRASIL, 2007, p.14 e 15).

Se o Proeja pode ser ofertado pelas instituições que atuam no ensino médio ou que estabelecem parcerias entre as instituições de educação básica em nível médio com as de formação profissional técnica, o Proeja-FIC dar-se-á preferencialmente nas escolas municipais de ensino médio ou instituições que ofertem essa modalidade de ensino em parceria com instituições de formação profissional, com atuação em cursos de formação inicial.

Em Goiânia as experiências que se destacam e são objetos de pesquisa, estudos e articulações com o Fórum são a de Proeja no IFG, desde 2006, e a de Proeja-FIC no município de Goiânia com a experiência piloto, em apenas uma escola, desde 2010, expandida em 2013 para mais dez escolas municipais.

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, no período de 2010 a 2012, realizou, em parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, a experiência de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, denominada Proeja-FIC, em uma escola da rede municipal. A partir de 2012, esta experiência foi acompanhada pela pesquisa do Centro Memória Viva - Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV), pertencente à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). A avaliação das três instituições envolvidas no Proeja-FIC apontou para a possibilidade de ampliação do atendimento da Educação Profissional (EP), por meio do Proeja-FIC/Pronatec (Programa de Apoio a Expansão de Matrículas da Educação Profissional), que passou a contar com recursos do governo federal para outras 9 escolas da rede (COSTA, RODRIGUES e MACHADO, 2014, p. 01 e 02).

A motivação para a realização desta experiência assenta-se em aspectos como: a vinculação dos alunos da EJA com o mundo do trabalho (são alunos-trabalhadores); a grande demanda por cursos profissionalizantes; a indução do governo federal desde 2005, com cursos do Proeja em nível médio e desde 2006, com Proeja-FIC, e mais recentemente com os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); os altos índices de evasão na EJA, que segundo o Documento Base Proeja-FIC (BRASIL, 2007) informa que a taxa de abandono no ensino fundamental regular para jovens e adultos é alta e os problemas existentes são inúmeros, sendo grande parte deles advindos da dificuldade em conciliar o estudo e o trabalho, bem como lhes falta uma vinculação significativa entre o ensino e suas expectativas profissionais e necessidades.

Para que esta experiência alcance os devidos objetivos, a proposta implementada pela SME de Goiânia vem sendo acompanhada por pesquisas desenvolvidas em parceria com a UFG e o Fórum Goiano de EJA, e a Universidade assumiu, via Geaja e o projeto de pesquisa do Observatório da Educação da Capes (Obeduc), por meio do Projeto “Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais”, juntamente com o referido Instituto, a formação continuada dos profissionais da EJA: professores da formação geral e da Educação Profissional – EP, coordenadores, dos professores formadores, apoios e gestores que atuam no Proeja-FIC/Pronatec, bem como, tem buscado contribuir com a sistematização e

a divulgação desta experiência, por meio do Portal do Fórum Goiano de EJA (<<http://forumeja.org.br/go/node/1512>>), sendo postados materiais utilizados e produzidos para a formação continuada e nos planejamentos coletivos com os profissionais das escolas; nos trabalhos cotidianos das aulas ou plenárias nas escolas; produções dos alunos e professores nas regências compartilhadas na construção do currículo integrado via eixo temático; diálogos estabelecidos com a comunidade nas feiras, na coleta de dados do diagnóstico, entre outros, estão sendo disponibilizados no Portal, quando encaminhados e autorizados pelos sujeitos e instituições envolvidas.

Na formação continuada desenvolvida desde janeiro de 2013, no curso inicial foram discutidos desde princípios, horários, composição das turmas, proposta pedagógica, forma de organização curricular relacionados à experiência e, ao longo do ano, a formação continuada que foi desenvolvida semanalmente *in lócus* nas escolas, em pequenos grupos de trabalho com os educadores, coordenados pelo professor formador, e quinzenalmente com encontros coletivos com todos os profissionais da escola, foram realizados estudos e planejamentos com os educadores e a escuta aos educandos, sendo feitos desde o levantamento das temáticas de trabalho até a definição dos eixos temáticos, subtemas e conteúdos a serem trabalhados no currículo integrado.

Trata-se de um trabalho pautado nos eixos identidade, conhecimento e trabalho, tomados ora como princípios, como categorias e/ou como referencial teórico metodológico no processo formativo. Os temas desenvolvidos em cada escola do Proeja-FIC foram eleitos a partir das necessidades e demandas levantadas pelos educadores, coordenadores e gestores e giraram em torno de: currículo integrado, organização curricular partindo da realidade dos educandos da EJA (tema gerador, projeto de ensino-aprendizagem, eixo temático, sendo que as escolas optaram por trabalhar com eixos temáticos), sujeitos da educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA), a proposta pedagógica da EAJA, princípios e fundamentos ético político-pedagógicos (mundo do trabalho, reorganização pedagógica, trabalho coletivo e regência compartilhada), leitura e escrita.

No processo de formação houve demandas variadas por escolas, sendo que algumas também solicitaram discussões e estudos tais como: organização do trabalho pedagógico (planejamento, metodologias de ensino), avaliação, evasão, questões geracionais, dentre outras temáticas. E para a formação foram utilizados como referenciais teórico-metodológicos: Abrantes (1997), Andrade e Silva (2007), Andrade (2004), Barreto e Barreto (2005), Barreto (2006), Brasil (2002; 2006; 2007), Ciavatta (2005; 2009), Chauí (2006),

Fávero (2011), Freire (1987; 1988; 2001; 1991; 1986; 1997; 2004), Frigotto (2007; 2010), Gramsci (1979; 2004), Lukács (1979), Marx (1987), Moll (2010), Ramos (2005), entre outros.

O aspecto que demandou maior tempo e se constituiu maior desafio no trabalho de formação e pedagógico foi a construção do currículo integrado, por ser construído coletivamente a partir da realidade dos educandos da EJA e ser desenvolvido interdisciplinarmente, via regências compartilhadas entre as várias disciplinas e áreas do conhecimento, pois compreende-se que ao educando da EJA impõe-se a exigência fundamental do aprender a dizer a sua palavra, cabendo à educação contribuir neste processo de humanização crítica e transformadora da realidade social dos educandos. Não que a educação sozinha transforme a realidade, mas ela tem uma grande contribuição a dar (FREIRE, 1991). Uma educação que estabeleça a ligação entre o que é ensinado, os conteúdos, e o mundo de quem aprende, para que o currículo ganhe significado para o educando, construindo coletivamente o currículo, pautado em eixos temáticos, está assentada em um currículo flexível, em que se busca reconhecer as características, necessidades e dificuldades dos alunos da EJA com o intuito de desenvolver as suas potencialidades e a participação de todos na construção do conhecimento. Segundo Vieira (2011, p. 122),

[...] o currículo da EJA necessita ser construído: em movimento, nas práticas docentes, nas discussões coletivas, pela adequação dos conteúdos, por meio de uma interface entre os diferentes autores, baseado na realidade e na identidade dos educandos e nos valores sociais produzidos.

O currículo não deve ser algo construído para ser aplicado aos educandos, mas necessita ser construído com os educandos. Com esta postura o corpo docente ouve as dificuldades sociais enfrentadas pelo grupo de alunos daquela comunidade, visando um ato educativo que não esteja tão distante da realidade de seus alunos e sem nenhum significado para eles (FREIRE, 1986).

Com esta compreensão buscamos realizar uma formação que ultrapassasse a perspectiva técnica, por compreendermos que os educadores construirão sua práxis sendo sujeitos de sua própria formação, que deve ser contextualizada, comprometida ética e politicamente com a formação crítica da classe trabalhadora, tanto no que se refere aos educandos quanto aos educadores: buscando conhecer a realidade dos educandos (via diagnóstico e perfil dos alunos, seus interesses e necessidades) e dos professores (com memoriais, ouvindo suas experiências/saberes, necessidades e interesses); compreendendo como pensam a construção do conhecimento, a função da educação, o papel da escola e do professor na mediação frente à construção e (re)significação dos saberes.

Uma formação continuada que toma educandos e educadores como sujeitos do processo educativo, enquanto práxis, assentada no fazer-pensar e no fazer pedagógico, que toma a prática social como objeto de estudo e aprofundamento (FRIGOTTO, 2007); numa perspectiva de formação omnilateral (MARX, 1987; LUKÁCS, 1979), de totalidade, integrada como aspectos fundantes; que toma o trabalho como princípio educativo (GRAMSCI, 1979), enquanto categorias essenciais no trabalho pedagógico e que foram tomadas como objetos de estudo e aprofundamento.

Neste processo de formação e construção coletiva de materiais, o Portal foi um espaço fundamental para as trocas de experiências, como meio de divulgar acerca deste trabalho, sendo postado no *menu* horizontal, no bloco *Educação Profissional*, na área destinada ao Proeja-FIC, desde o ano de 2010 as ações vivenciadas nesta experiência, mas com destaque especial no ano de 2013, em que foram postados diversos materiais compondo os Aspectos Administrativos, Aspectos Pedagógicos e a Divulgação do Trabalho. Sendo que nos aspectos pedagógicos estão disponibilizados documentações pedagógicas, que perpassam desde diários, planos de aulas e de curso, ementas das disciplinas, fichas avaliativas, etc.; em práticas pedagógicas estão postados materiais didáticos das aulas compartilhadas, resultantes do trabalho desenvolvido no Proeja-FIC, atividades desenvolvidas com seus produtos finais, fotos e vídeos do processo, bem como livros, textos, slides e vídeos utilizados nas aulas, entre outros conteúdos do dia-a-dia escolar; e formação continuada em que foram disponibilizados os materiais utilizados no curso inicial dos profissionais que atuariam na experiência, na formação dos formadores e nos encontros de estudo e planejamento nas escolas (programação, slides, textos, vídeos, artigos, banners, documentos, relatórios dos encontros, imagens, fotos, produções em audiovisual, etc.)

4. Considerações finais

A educação brasileira carece de muitos investimentos e políticas públicas que priorizem uma educação de qualidade para a classe trabalhadora e que tenha significado na vida de cada um que frequenta o mundo escolarizado. Devido à distância entre o mundo teórico e o mundo prático muitos educandos trabalhadores não conseguem dar andamento aos estudos por não verem serventia naquilo que a escola ensina e ficam sem estudar até que sejam cobrados (pela família, possibilidade de emprego, etc.) a voltar a ela em idade mais avançada.

Até os dias atuais esta modalidade de ensino ainda não recebeu a devida atenção por parte dos governantes brasileiros, ficando uma educação ofertada em sua maioria, no período noturno, com poucas escolas que ofertam vagas, verba muito aquém do necessário, estrutura das escolas em péssimas condições, a linguagem bastante elitizada que não condiz com a fala dos educandos, professores sem formação ou, com péssima formação, materiais didáticos similares aos utilizados na educação infantil.

A EJA é uma modalidade de educação na qual alguns educadores relatam a dificuldade de atuação devido à falta de uma formação voltada para este público, falta de material didático adequado, os horários das aulas, a dificuldade de memorização daquilo que foi ensinado, entre outras. Outro fator que costuma comprometer a atuação do educador é a falta de articulação entre a teoria aprendida por eles nas Instituições acadêmicas com a realidade encontrada nas escolas. Um exemplo que podemos citar é que normalmente o educador chega às escolas com uma linguagem muito rebuscada, não considerando o contexto cultural e social de seu alunado. Acerca disto FREIRE e SHOR (1986, p.88), salientam que:

[...] Os professores perguntam sobre as diferenças entre sua linguagem e a linguagem dos alunos, que seriam um obstáculo ao diálogo. Algumas vezes, isto é discutido como as relações sociais do discurso, como um conflito político entre o idioma padrão e o idioma coloquial. Os professores são educados em universidades, onde eles aprendem uma linguagem culta, muito diferente dos idiomas do povo.

Estas são algumas das dificuldades que necessitam ser superadas não só pelo educador da EJA, mas todos que fazem parte do corpo escolar, pois, para propiciar educação para este público que já enfrentou e ainda enfrenta vários tipos de obstáculos, precisa-se ultrapassar este modelo de educação com uma linguagem distanciada da realidade dos educandos.

Como o foco deste trabalho é discutir sobre as contribuições e o trabalho desenvolvido no Portal do Fórum de EJA GO, ressaltamos acerca destas questões para dizermos que a divulgação de boa parte do material produzido nas escolas e nas pesquisas realizadas e ou, em andamento no Portal do Fórum Goiano de EJA contribui para superar aqueles desafios postos acima, na prática de muitos educadores que atuam na EJA.

Este trabalho que a equipe do Portal desenvolve tem a ver com um compromisso ético e político com a classe trabalhadora que se encontra na EJA, tanto na figura do educando quanto na figura do educador, buscando propiciar-lhes o acesso àquilo que tem sido produzido nesta área. Pois, compreende-se que estes sujeitos necessitam entender cada vez melhor acerca da EJA para poderem se engajar na construção e transformação de uma sociedade mais igualitária.

À educação cabe, como prática intencionalizada, investir nas forças emancipatórias dessas mediações, num procedimento contínuo e simultâneo de denúncia, desmascaramento e superação de sua inércia de entropia, bem como de anúncio e instauração de formas solidárias de ação histórica, buscando contribuir, com base em sua própria especificidade, para a construção de uma humanidade renovada. Ela deve ser assumida como prática simultaneamente técnica e política, atravessada por uma intencionalidade teórica, fecundada pela significação simbólica, mediando a integração dos sujeitos educandos nesse tríplice universo das mediações existenciais: no universo do trabalho, da produção material, das relações econômicas; no universo das mediações institucionais da vida social, lugar das relações políticas, esfera do poder; no universo da cultura simbólica, lugar da experiência da identidade subjetiva, esfera das relações intencionais. Em suma, a educação só se legitima intencionalizando a prática histórica dos homens...(SEVERINO, 2006, p.309).

A educação vista como algo intencional e não como sendo neutra, como muitos querem nos convencer, deve se valer também destas ferramentas tecnológicas que servem como meio para proporcionar a integração e a inclusão de todas as pessoas que tenham interesse aos materiais produzidos, ao saber escolarizado, à educação de qualidade, etc.

Assim, depreende-se que o trabalho desenvolvido no Portal do Fórum Goiano de EJA é de salutar relevância para a construção e consolidação da EJA como uma educação de qualidade. Muitos pesquisadores salientam sobre a importância de se ter acesso ao material e informações disponíveis no Portal para que possam desenvolver suas pesquisas e se preparar melhor para a sua atuação enquanto educador. Alguns destacam também a facilidade de poder imprimir o material disponibilizado pelo Portal, como livros, plano de aulas, projetos, artigos, slides, etc., tendo em vista que nem sempre se têm acesso a materiais didáticos adequados e/ou condições objetivas e financeiras para comprar livros e/ou, materiais pertinentes a esta modalidade de ensino.

Outra questão que convém destacarmos é o fato de quem lida com a postagem do material no Portal do Fórum Goiano de EJA poder estar em permanente contato com as diversas instituições parceiras, possibilitando o acesso ao que tem sido feito por parte de cada uma delas em prol de uma educação de qualidade e também ao modo como cada uma se engaja na luta política por esta modalidade de ensino.

4. Referências

- ABRANTES, W. M. Nem escritores, nem reprodutores: autores. *In: Um Salto para o Futuro – Série Educação de Jovens e Adultos: proposta pedagógica.* Programa nº 11, 19/05/1997.
- ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. *Educação de jovens e adultos.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 96 p. (Ensinar leitura e escrita no ensino fundamental; v.4).
- ANDRADE, Eliane Nascimento Souza de; SILVA, Alexsandro da. *O diagnóstico como instrumento de acompanhamento das aprendizagens dos alunos e como subsídio para a organização do trabalho pedagógico do professor-alfabetizador.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. *In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos.* Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (pp. 43-54)
- BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. Um Sonho que não Serve ao Sonhador. *In: Construção Coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos.* Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- BARRETO, Vera (coord.). *Alunas e alunos da EJA.* Brasília, DF: MEC, 2006. (Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos) Disponível em: http://forumeja.org.br/files/eja_caderno1_0.pdf, acesso em 10/06/2011.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos: Documento Base.* Brasília: MEC, 2006.
- _____, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental: Documento Base.* Brasília: MEC, 2007.
- _____, Ministério da Educação do. Secretaria de Educação Fundamental. A identidade de um curso da EJA. *In: Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental,* 2002. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostacurricular2segmentovol1.pdf> , acesso: 17/02/2012.
- _____, Ministério da Educação do. *Documento Base Proeja - Formação Inicial e continuada/Ensino Fundamental [Proeja-FIC].* Brasília, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: www.forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/documentobase_proejafic.pdf. Acesso em: 02 mar. 2014.
- _____, Ministério da Educação do. *Documento Base Proeja - Educação profissional técnica de nível médio / ensino médio.* Brasília, Ministério da Educação, 2007.
- CASTELS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. *A Sociedade em Rede: do conhecimento à acção Política.* 2005. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade em Rede CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade%20em%20Rede%20CC.pdf). Acesso em: 02 mar. 2014.
- CHAUÍ, Marilena. Ética, violência e política. *In: CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.* 11ª edição revisada, São Paulo: Ed. Cortez, 2006.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições.* São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.
- _____. *Mediações históricas de trabalho e educação – Gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60).* Rio de Janeiro: Lamparina, CNPQ, Faperj, 2009.

COSTA, Cláudia Borges; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro; MACHADO, Maria Margarida. *Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional*. Goiânia, 2014. (Estará disponível nos Anais do X Seminário da Rede Estrado, www.redeestrado.org)

ENGUITA, Mariano F. *Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. In: *Revista Inter-Ação*, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011, p.356-393. Disponível em: www.fe.ufg.br; acesso em: 23/04/2014.

FREIRE, Paulo. *A Educação e atualidade Brasileira*. Recife: Universidade Federal do Recife, 1959.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *A importância do ato de ler: em seis artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e Tecnológica com a universalização da Educação básica. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em: 20/04/2014.

_____. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (org.). *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 26-41.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos*. 2010-2013. Goiânia, GO, 2010. Disponível em: <http://lesec.icb.ufg.br/uploads/263/original_PROPOSTA_APROVADA.pdf>, acesso em 14/03/2014.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. *Cadernos do cárcere*. vol. 2. Trad. Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a e 2004b.

LIMA, Júlio César França (Org.) *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, EPSJV, 2006, p.289-320.

LUKÁKS, György. *Ontologia do ser social*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Trad. Conceição Jardim et al. Lisboa: Editorial Presença, 1980. p.11-102.

MARX, K. Terceiro manuscrito econômico-filosófico. In: *Os pensadores: Marx*. São Paulo: Nova Cultural, v.1, 1987, p.169-214.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro; MACHADO, Maria Margarida. *Vivenciando o referencial freireano na universidade*. Linhas Críticas, UnB Brasília – DF, v.18, n.37. 2012, p.485-503.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Fundamentos éticos-políticos da educação no Brasil hoje. In:

VIEIRA, Nurse Antônia de Freitas. O desafio do professor na construção do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: *Educação em Rede - Currículos em EJA: saberes e práticas de educadores*. Serviço Social do Comércio, 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2011.

TOSCHI, Mirza Seabra; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. Infovias e Educação. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 313-326, jul./dez. 2003.